UNIFESP

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO

1933

442132

VESTIBULAR 2026

001. PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA, LÍNGUA INGLESA E REDAÇÃO

- Confira seus dados impressos neste caderno.
- Assine com caneta de tinta preta a Folha de Respostas apenas no local indicado.
- Esta prova contém 25 questões objetivas e uma proposta de redação.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição.
- Para cada questão, o candidato deverá assinalar apenas uma alternativa na Folha de Respostas, utilizando caneta de tinta preta.
- Esta prova terá duração total de 4h e o candidato somente poderá sair do prédio depois de transcorridas 3h, contadas a partir do início da prova.
- Os últimos três candidatos deverão se retirar juntos da sala.
- Ao final da prova, antes de sair da sala, entregue ao fiscal a Folha de Respostas, a Folha de Redação e o Caderno de Questões.

Nome do candidato

RG | Inscrição | Prédio | Sala | Carteira

FUNDAÇÃO vunesp

Confidencial até o momento da aplicação.

Para responder às questões de **01** a **05**, leia o poema "Uma criatura", de Machado de Assis, publicado originalmente em 1880.

Sei de uma criatura antiga e formidável,
Que a si mesma devora os membros e as entranhas,
Com a sofreguidão[1] da fome insaciável.

Habita juntamente os vales e as montanhas;
E no mar, que se rasga, à maneira de abismo,
Espreguiça-se toda em convulsões estranhas.

Traz impresso na fronte o obscuro despotismo.
Cada olhar que despede, acerbo e mavioso[2],
Parece uma expansão de amor e de egoísmo.

Friamente contempla o desespero e o gozo,
Gosta do colibri, como gosta do verme,
E cinge ao coração o belo e o monstruoso.

Para ela o chacal é, como a rola, inerme[3];
E caminha na terra imperturbável, como
Pelo vasto areal um vasto paquiderme.

Na árvore que rebenta o seu primeiro gomo
Vem a folha, que lento e lento se desdobra,
Depois a flor, depois o suspirado pomo.

Pois essa criatura está em toda a obra:
Cresta o seio da flor e corrompe-lhe o fruto;
E é nesse destruir que as suas forças dobra.

Ama de igual amor o poluto[4] e o impoluto;
Começa e recomeça uma perpétua lida,
E sorrindo obedece ao divino estatuto.
Tu dirás que é a Morte: eu direi que é a Vida.

(Machado de Assis. *Poesias completas*, 2024.)

[1] sofreguidão: voracidade.
[2] mavioso: compassivo.
[3] inerme: indefeso.
[4] poluto: impuro.

QUESTÃO 01

A criatura a que o eu lírico se refere distingue-se, sobretudo,

(A) pela preguiça.

(B) pela indiferença.

(C) pelo egoísmo.

(D) pelo ingenuidade.

(E) pelo altruísmo.

QUESTÃO 02

Na construção do sentido do poema, o eu lírico recorre fundamentalmente aos seguintes recursos retóricos:

(A) antítese e prosopopeia.

(B) paradoxo e metalinguagem.

(C) pleonasmo e paradoxo.

(D) pleonasmo e prosopopeia.

(E) antítese e metalinguagem.

QUESTÃO 03

A temática do poema pode ser caracterizada, sobretudo, como

(A) místico-religiosa.

(B) lírico-amorosa.

(C) satírica.

(D) social.

(E) filosófica.

QUESTÃO 04

São expletivas as palavras ou expressões que, embora desnecessárias ao sentido da frase, lhe dão realce, lhe transmitem ênfase. O termo "que" compõe uma expressão expletiva no seguinte verso:

(A) "Tu dirás que é a Morte: eu direi que é a Vida." (8ª estrofe)

(B) "Que a si mesma devora os membros e as entranhas," (1ª estrofe)

(C) "E é nesse destruir que as suas forças dobra." (7ª estrofe)

(D) "E no mar, que se rasga, à maneira de abismo," (2ª estrofe)

(E) "Vem a folha, que lento e lento se desdobra," (6ª estrofe)

QUESTÃO 05

Diferentemente dos processos de formação vocabular que consistem em acréscimo ou subtração de afixos a um radical, um vocábulo também pode ser formado quando passa de uma classe gramatical a outra sem alterações formais. Tal processo é denominado conversão. Verifica-se uma palavra formada por conversão no seguinte verso:

(A) "E sorrindo obedece ao divino estatuto." (8ª estrofe)

(B) "E é nesse destruir que as suas forças dobra." (7ª estrofe)

(C) "E no mar, que se rasga, à maneira de abismo," (2ª estrofe)

(D) "Que a si mesma devora os membros e as entranhas," (1ª estrofe)

(E) "Na árvore que rebenta o seu primeiro gomo" (6ª estrofe)

QUESTÃO 06

This artistic and intellectual movement was not only of epoch-making importance, it was also aware of its importance. It represented one of the most decisive turning points in the history of the European mind, and it was perfectly conscious of its historical rôle. Since the Gothic, the development of sensibility had received no stronger impulse and the artist's right to follow the call of his feelings and individual disposition had probably never been emphasized with such absoluteness. The rationalism that had been steadily progressing since the Renaissance, and was given a position of dominating importance in the whole civilized world by the enlightenment, suffered the most painful setback in its history. Never since the dissolution of the supernaturalism and traditionalism of the Middle Ages had reason, alertness and sobriety of mind, the will to and the capacity for self-control, been spoken of with such contempt.

(Arnold Hauser. *The social history of art*, 1999. Adaptado.)

O movimento artístico e intelectual a que o texto se refere é denominado

(A) Arcadismo.

(B) Realismo.

(C) Romantismo.

(D) Barroco.

(E) Modernismo.

QUESTÃO 07

Examine o cartum de Richard Bittencourt, conhecido como Fí.



(Richard Bittencourt. *Í, fala, Fí*, 2022.)

Para obter seu efeito de humor, o cartum mobiliza, sobretudo, o seguinte fenômeno linguístico:

(A) paronímia.

(B) sinonímia.

(C) hiponímia.

(D) homonímia.

(E) antonímia.

Para responder às questões de **08** a **14**, leia o início da crônica "Assepsia vocabular", do escritor Humberto Werneck, publicada originalmente em 06.05.2012.

Solange, a prima que adora falar difícil, vai ficar muito contrariada se você disser que ela é uma chata.

Talvez o seja mesmo, admite, sempre impecável na colocação dos pronomes — mas está acima de suas forças tolerar que para qualificá-la se lance mão, ainda que no feminino, de substantivo tão vulgar, assimilando-a ao inseto anopluro da família dos ftiriídeos que tem por habitat preferencial o púbis humano; sim, ele mesmo, o infernal carrapatinho também conhecido como carango, ladro, piolho-das-virilhas, piolho-do-púbis ou piolho-ladro e, entre os cientistas, como *Pthirus pubis*.

A Solange, portanto, em sua solanjal chatice, prefere que a chamem de maçante ou maçadora, como se usava dizer no tempo de seus pais. Quando também se dizia, aliás, que fulano ou fulana era "pau", mas este a prima não quer que se lhe apliquem.

Na casa onde a Solange se criou, já faz tempo, a palavra "chato" fazia companhia aos mais nefandos palavrões na lista daquilo que não se podia dizer. E quem zelava pela assepsia vocabular, censor implacável, era o tio Américo. Mesmo a Solange reconhece que o pai, serventuário da Justiça, extrapolava na macaqueação da fauna e do jargão forense, que tanto admirava, e até ia além, cravejando sua fala ribombante com profusão de pronomes descabidos.

Eu estava lá, meninote, no dia em que um dos primos lhe pediu um par de velhas abotoaduras, pedido que o tio Américo, na cabeceira da mesa, indeferiu nestes termos:

— Não lhas dou porque já não lhas tenho, e mesmo que ainda lhas tivesse, não lhas daria!

Ousasse alguém, na sua presença, dizer "esculhambar", palavra que aos ouvidos do pai da Solange remetia a recônditos berloques da anatomia masculina. [...] Já o avô Manuel, natural dos Açores, ao se encaminhar para o banheiro [...], costumava anunciar, sem que lhe houvessem perguntado, que estava indo "dar de corpo", como se diz em sua terra natal. Em certas regiões do Sul do Brasil, aprendemos depois, a mesma operação se chama — do ponto de vista das calças, imagino — "ir aos pés".

(Humberto Werneck. *Sonhos rebobinados*, 2014.)

QUESTÃO 08

Depreende-se do quarto parágrafo que a própria Solange considerava seu pai

(A) autoritário.

(B) hostil.

(C) irônico.

(D) pedante.

(E) enfadonho.

QUESTÃO 09

Se fosse reescrita sem os "pronomes descabidos", a fala do tio Américo assumiria a seguinte redação:

(A) Não lhas dou porque já não as tenho, e mesmo que ainda as tivesse, não lhas daria!

(B) Não as dou porque já não lhas tenho, e mesmo que ainda lhas tivesse, não as daria!

(C) Não as dou porque já não as tenho, e mesmo que ainda lhas tivesse, não as daria!

(D) Não lhas dou porque já não lhas tenho, e mesmo que ainda as tivesse, não as daria!

(E) Não as dou porque já não as tenho, e mesmo que ainda lhas tivesse, não lhas daria!

QUESTÃO 10

O termo sublinhado no quarto parágrafo da crônica está empregado na mesma acepção daquele sublinhado em:

(A) Mesmo ressentido, continuou conversando com ela.

(B) Foi mesmo uma notícia que alegrou a todos.

(C) Mesmo os amigos deixaram de lhe emprestar dinheiro.

(D) Hoje mesmo lhe darei a resposta.

(E) Ele mesmo veio receber os convidados.

QUESTÃO 11

"Já o avô Manuel [...] costumava anunciar, sem que lhe houvessem perguntado, que estava indo 'dar de corpo'" (7º parágrafo)

No contexto em que se insere, a oração sublinhada expressa ideia de

(A) condição.

(B) causa.

(C) comparação.

(D) consequência.

(E) concessão.

QUESTÃO 12

“Eu estava lá, meninote, no dia em que um dos primos lhe pediu um par de velhas abotoaduras, pedido que o tio Américo, na cabeceira da mesa, indeferiu nestes termos:” (5º parágrafo)

Os termos sublinhados nesse trecho referem-se, respectivamente, a

(A) “um dos primos”, “um par de velhas abotoaduras” e “pedido”.

(B) “dia”, “tio Américo” e “pedido”.

(C) “dia”, “um dos primos” e “pedido”.

(D) “um dos primos”, “tio Américo” e “pedido”.

(E) “dia”, “um par de velhas abotoaduras” e “tio Américo”.

QUESTÃO 13

Está empregado como pronome apassivador o termo sublinhado em:

(A) “Já o avô Manuel, natural dos Açores, ao se encaminhar para o banheiro [...], costumava anunciar, sem que lhe houvessem perguntado, que estava indo ‘dar de corpo’” (7º parágrafo).

(B) “Solange, a prima que adora falar difícil, vai ficar muito contrariada se você disser que ela é uma chata” (1º parágrafo).

(C) “Na casa onde a Solange se criou, já faz tempo, a palavra ‘chato’ fazia companhia aos mais nefandos palavrões na lista daquilo que não se podia dizer” (4º parágrafo).

(D) “Quando também se dizia, aliás, que fulano ou fulana era ‘pau’, mas este a prima não quer que se lhe apliquem” (3º parágrafo).

(E) “Já o avô Manuel, natural dos Açores, ao se encaminhar para o banheiro [...], costumava anunciar, sem que lhe houvessem perguntado, que estava indo ‘dar de corpo’” (7º parágrafo).

QUESTÃO 14

“— Não lhas dou porque já não lhas tenho, e mesmo que ainda lhas tivesse, não lhas daria!” (6º parágrafo)

Ao se transpor a fala do tio Américo para o discurso indireto, os seguintes verbos deverão sofrer alteração em sua forma:

(A) “dou” e “tenho”, apenas.

(B) “tivesse” e “daria”, apenas.

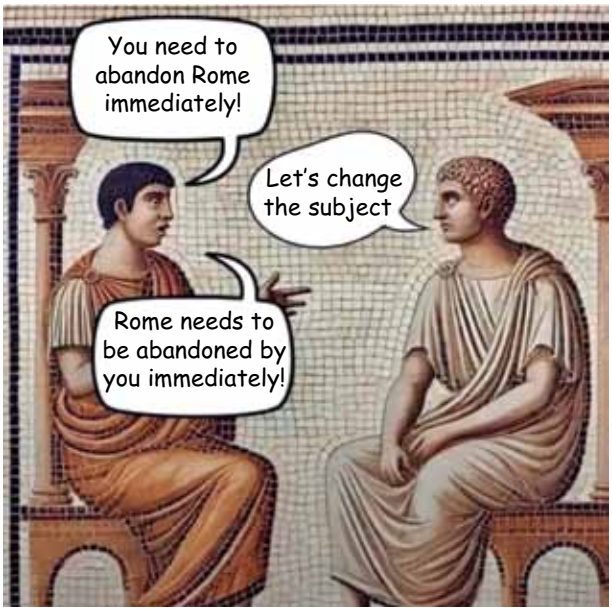
(C) “dou”, “tenho” e “tivesse”, apenas.

(D) “dou”, “tenho”, “tivesse” e “daria”.

(E) “dou” e “daria”, apenas.

QUESTÃO 15

Examine o meme, publicado pelo perfil @classicalcringe no Instagram, em 30.01.2025.



A compreensão do humor do meme demanda o conhecimento do seguinte tópico gramatical:

(A) regência verbal.

(B) concordância nominal.

(C) modos verbais.

(D) vozes verbais.

(E) regência nominal.

Leia o texto para responder às questões de **16** a **21**.

A new kind of Brazilian music is poised for a global boom

The world is watching Brazil after the country won its first Oscar for "I'm Still Here", a film set in Rio de Janeiro during the dictatorship in the 1970s. The film's smooth soundtrack feeds into foreigners' imagination of Brazil as a country where samba and bossa nova bands croon jazzy songs on sandy boardwalks. But this image is out of date. Modern Brazilians prefer *sertanejo*, a bouncing country genre, and funk, a style that emerged from Rio's favelas.

Sertanejo has been the most listened-to genre on Brazilian radio and streaming platforms for a decade. Its ascent reflects changes in Brazil's economy, which used to be based on manufacturing but is now driven by agriculture. "Most music producers in Brazil used to be based in Rio," says Leo Morel of Midia Research, a market-research firm. But as agriculture became more important, "rural states started winning a voice". *Sertanejo* singers' themes are cattle, beer and American pickup trucks. In 2003 the genre accounted for 15 of the 100 most-played songs on Brazilian radio; in 2022 that figure was 76. But, despite this dominance, *sertanejo* has little export potential. Few artists care about going global, says Mr Morel. That leaves funk (which Brazilians pronounce as "funky") as the genre that could go global and alter Brazil's brand.

Brazilian funk emerged in the late 1980s, inspired by Miami bass and electro-funk, two sub-genres of American hip-hop that incorporate electronic drums. Brazilians made funk their own by speeding up the underlying rhythms. Where hip-hop or reggaeton, the genre popularised in Puerto Rico, run at around 90 beats per minute, funk races along at 130 or more. Brazilians have developed a sub-culture around the genre, including weekly *baile funk* (dance parties) in favelas, with moves like the acrobatic *passinho* for men, which involves elaborate footwork, and the *rebolada* for women, a paced variant of twerking.

(www.economist.com, 06.03.2025. Adaptado.)

QUESTÃO 16

The main purpose of the text is to

(A) create a global market for the *sertanejo* genre of music.

(B) argue that Brazilian funk has already achieved global dominance.

(C) show that funk genre has the potential to become a worldwide success.

(D) discuss the globalisation of bossa nova as representative of Brazilian music.

(E) present *sertanejo* as the successor of bossa nova and samba music.

QUESTÃO 17

In the title of the text "A new kind of Brazilian music is poised for a global boom", the underlined phrase refers to

(A) funk.

(B) samba.

(C) hip-hop.

(D) sertanejo.

(E) bossa nova.

QUESTÃO 18

The first paragraph mentions the film "I'm Still Here" because

(A) its huge success among viewers made it win an Oscar for the first time.

(B) its setting in Rio de Janeiro produced a pleasant image of Brazilian sandy beaches.

(C) it exposes the dictatorship cruel actions that happened in Brazil in the 1970s.

(D) its beach culture along with country style are what foreigners seek in Brazil.

(E) its soundtrack represents what foreigners believe to be the most popular Brazilian music.

QUESTÃO 19

Considering the information presented in the second paragraph, the popularity of *sertanejo* music is attributed to

(A) the consolidation of Rio de Janeiro as the music producing hub.

(B) a shift in the economy focus, from industrial production to agriculture.

(C) the influence of the American country style, such as drinking beer and driving pickup trucks.

(D) the similarities among most global country music, especially the American one.

(E) people's fascination for the ordinary ancient rural way of life.

QUESTÃO 20

No trecho do segundo parágrafo "But, despite this dominance", o termo sublinhado pode ser substituído, sem alteração de sentido, por

(A) as well as.

(B) due to.

(C) notwithstanding.

(D) whereas.

(E) instead of.

QUESTÃO 21

In the excerpt from the third paragraph "Brazilians have developed a sub-culture around the genre, including weekly *baile funk* (dance parties) in favelas, with moves like the acrobatic *passinho* for men, which involves elaborate footwork, and the *rebolada* for women, a paced variant of twerking", the underlined passages

(A) intend to create a visual image of the sub-culture of hip-hop.

(B) suggest that funk sub-culture has already influenced other Latin-American cultural trends.

(C) present Rio de Janeiro funk as unique with no similarities with other sub-cultures.

(D) provide cultural and language explanations for foreign readers unfamiliar with funk.

(E) describe the dance movements present in Miami, Puerto Rico and Rio de Janeiro.

Leia o texto para responder às questões de **22** a **24**.

America puts the book down



Americans are reading for pleasure far less than they once did. An analysis by the University of Florida and University College London finds that the share of people who read for enjoyment on any given day fell from 28% in 2004 to 16% in 2023.

The American Time Use Survey, which tracks how 236,270 participants spent every minute of a given day, reveals widening disparities. Reading fell most among black Americans, those with lower income or education levels and people living outside metropolitan areas. Women and highly educated adults remained the most voracious readers. Among those groups time spent reading increased from 83 minutes per day in 2003 to 97 minutes in 2023.

The researchers blame digital distractions, shrinking leisure time and limited library access for the overall decline. They said that longer library hours and early-childhood reading initiatives could help reverse the trend.

(www.economist.com, 25.08.2025. Adaptado.)

QUESTÃO 22

No trecho do primeiro parágrafo "the share of people who read for enjoyment on any given day fell from 28% in 2004 to 16% in 2023", a expressão sublinhada equivale, em português, a

(A) em um dia qualquer.

(B) em dias determinados pela pesquisa.

(C) em feriados.

(D) em dias de folga.

(E) todos os dias no período de 2004 a 2023.

QUESTÃO 23

In the second paragraph, the American Time Use Survey disclosed that

(A) highly educated adults and women were an exception to the trend.

(B) all the 236,270 participants of the survey were reading less for pleasure than before.

(C) different socioeconomic groups are showing a convergence in how they spend their time.

(D) people with low educational level are not proficient readers.

(E) adults who live outside metropolitan areas have difficulties to obtain books.

QUESTÃO 24

In the third paragraph, with the aim of reversing the trend, the researchers suggest to

(A) prioritize the use of technology to enhance reading habits.

(B) limit digital access to improve reading habits.

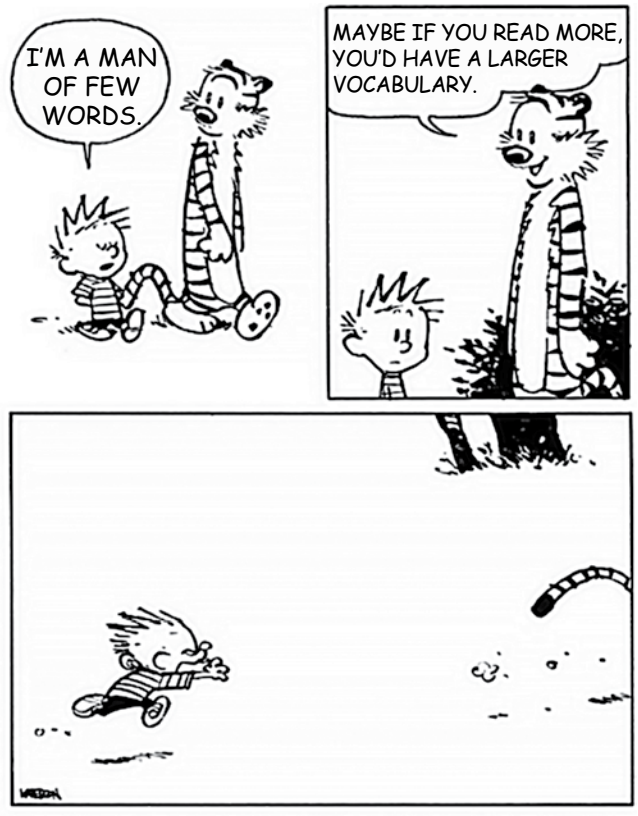
(C) allocate additional resources to library management.

(D) focus on controlling unnecessary leisure time.

(E) promote literacy activities targeted at young children.

QUESTÃO 25

Examine a tirinha *Calvin and Hobbes* de Bill Watterson.



(www.facebook.com, 10.06.1995.)

In the last panel, based on the cartoon, the boy got angry because

(A) he believed that he was wise but the tiger undermined his self-perception.

(B) the tiger said it had the same problem but, in fact, it was not true.

(C) the tiger agreed that he was a thoughtful boy.

(D) the tiger agreed with his statement that he was not talkative.

(E) he intended to annoy the tiger but the feline became happy with the result.

REDAÇÃO

Texto 1

Com o avanço das tecnologias digitais de informação e comunicação e o crescente uso das redes sociais, foram extintas, para muitos, as divisas entre o espaço real e o virtual. A sociedade de hoje experimenta o resultado do surgimento de diversos fenômenos que transformaram a forma como interagimos com o mundo, através do uso dessas plataformas, que ressignificam diariamente os processos sociais e comunicacionais. Nesse cenário, a morte e o luto receberam um novo sentido para o ambiente online.

O professor do Centro de Pesquisa em Mídia, Comunicação e Informação da Universidade de Bremen, na Alemanha, Andreas Hepp, considera que a midiatização cotidiana confere às redes sociais uma intersecção da vida pública com a privada, na qual as pessoas se envolvem e interagem umas com as outras, mesmo sem ter vínculos fora das telas.

A velocidade de transmissão de informações por meio das redes sociais, não só fornecidas em tempo real, mas também reemitidas por meio do compartilhamento, tem o poder de alcançar, em poucos segundos, inúmeras pessoas, tornando a propagação da notícia ainda mais rápida entre os usuários. Com isso, entre tantos usos e sentidos que as redes sociais atribuíram para o luto e a morte, tornar público esse momento pode assegurar manter viva a memória de uma pessoa que morreu por meio da lembrança coletiva, já que a morte representa algo como o fim ou o esquecimento de tudo.

Por outro lado, para além do desejo de dar voz à dor da perda, a atitude de tornar público também pode ser associada ao fato de que a morte é uma questão que naturalmente desperta curiosidade e, quando partilhada no ambiente virtual, tem o poder de transformar-se em espetáculo, através de likes, comentários e compartilhamento, chamando ainda mais a atenção das pessoas para o acontecimento.

(Patrícia Patrocínio. “Você já se perguntou sobre o ato de compartilhar o luto nas redes sociais?”. https://mercadizar.com, 16.12.2020. Adaptado.)

Texto 2

A morte, parece, já foi mais simples. Antes das vacinas, dos antibióticos e de outras intervenções da medicina, morria-se com tanta facilidade que chegar à idade adulta era quase um jogo de cara e coroa. Um estudo publicado em 2013 na revista *Evolution and Human Behavior* analisou 17 sociedades — de comunidades paleolíticas a modernos caçadores-coletores — e concluiu que, em média, 49% da população morria na infância.

Não que se banalizasse a morte. Desde a chamada pré-história, há registro de rituais fúnebres, inclusive entre os extintos neandertais. Os textos deixados pelos gregos enfatizavam o quão trágico era perder um familiar ou amigo; no Antigo Egito, as preparações para esse importante momento começavam ainda em vida.

Morrer, porém, era esperado como parte do ciclo da vida. Talvez, os avanços da medicina tenham nos deixado mal-acostumados: não importa a doença nem a idade do falecido, sempre nos assustamos com um anúncio fúnebre.

Contribui para isso a midiatização da morte, exacerbada pela internet. Morrer tornou-se um espetáculo. Explora-se cada aspecto da vida do falecido: as últimas palavras, o derradeiro jogo de futebol assistido, a lista de maridos/namorados/ficantes, frases célebres, festas a que foi ou deixou de ir. Parece que não basta homenageá-lo, ressaltando seu legado. Alguns sites, contas de redes sociais e programas de TV exploram cada aspecto de sua existência exaustivamente, com o estardalhaço midiático.

(Paloma Oliveto. “A espetacularização da morte”. www.correiobraziliense.com.br, 24.07.2025. Adaptado.)

Texto 3

Quando abro o jornal ou assisto a televisão, encontro a morte em abundância: ela está presente desde as matérias de violência até os obituários de personalidades. Os meios de comunicação, enquanto moldura social, tornaram-se locais de focalização das práticas simbólicas ligadas à morte. Hoje, esse simbolismo adentra as telas.

A transformação das tecnologias de informação doou à morte um significado ampliado, mas, ainda contraditório, oscilando entre a proximidade e o afastamento, como observamos ter acontecido, em geral, nas sociedades ocidentais, em diferentes tempos. À medida que os homens constroem diversas tecnologias a fim de repensar a questão de sua finitude (a partir de técnicas de reprodução, aumento da expectativa de vida etc.), no desejo de afastar a morte de si, erguem monumentos e obras com o objetivo de eternizar a passagem pela Terra. Instauram, nesse sentido, práticas comunicativas que comportam além da informação do enunciado, relações subjetivas que atuam como jogos de veiculação de afetos, e a afetividade está diretamente relacionada à comunhão (à comunidade). A relação da morte com a vida, nesse sentido, é tecida dentro da ordem simbólica, fazendo com que a morte pertença tanto ao universo do indivíduo quanto ao universo social, porque travamos lutas cotidianas a fim de participar da sociedade, pertencer ao nosso tempo, para que, depois de mortos, sejamos lembrados.

(Renata Rezende Ribeiro. *A morte midiatizada*, 2015. Adaptado.)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva um texto dissertativo-argumentativo, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

Luto contemporâneo:
entre a espetacularização da morte e a manutenção da lembrança coletiva

Os rascunhos não serão considerados na correção.

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	

RASCUNHO

NÃO ASSINE ESTA FOLHA

FUNDAÇÃO vunesp

Confidencial até o momento da aplicação.